

- LIX -**PRÁTICAS DE (AUTO)FORMAÇÃO NA DOCÊNCIA MILITAR****Lucinéia Contiero**(DPEC/UFRN - conlucineia@hotmail.com)**INTRODUÇÃO**

A motivação deste estudo se deu junto à Pós-Graduação na Universidade da Força Aérea em situação de Pós-Doutoramento – oportunidade que favoreceu o contato com políticas e práticas de formação docente autênticas, porém, com alguma carência de métodos de pesquisa e abordagens de formação que proporcionem a criação de espaços formativos que recuperem, reconstruam e representem a identidade a partir de histórias pessoais, da reflexão sobre os fatos vividos e compartilhados.

O saber efetivado na práxis, sabemos, é reflexivo, questionador de si mesmo, pode integrar, portanto, proficuamente, a dimensão profissional. A pesquisa que ora ofereço comprova, uma vez mais, que a narratividade autobiográfica, com seus *relatos*, *historietas* e *histórias*, é alternativa válida para lidar com questões complexas pertinentes à formação docente, em qualquer que seja a ambientação ou universo educacional. Aqui, em especial, foco o docente militar, justamente pelas características tão fortes e firmes que o particularizam e o identificam. O intuito é levar a perceber que, independente do quão sólida, tradicional ou fechada seja a comunidade educacional e as experiências pedagógicas ali compartilhadas, a narratividade biográfica estará sempre à disposição para entrar em frinchas que nem mesmo a reunião de todas as teorias e fundamentos históricos e epistemológicos da área da educação poderiam dar conta de traduzir e entender a fundo e da mesma maneira.

O foco da pesquisa esteve na forma de atualização profissional – a (auto)formação docente militar e, em específico, através da autobiografia e do memorialismo – subespécies do gênero textual literário biográfico. Tratou-se de compreender o perfil e a configuração de dez docentes que atuam na Graduação e Instrução Militares da Força Aérea, ou seja, qualificação em uma situação historicamente situada. Instrumentos elementares: a

identificação do contexto de ensino; os docentes interlocutores; o alunado; o ambiente e as condições de ensino-aprendizagem; quais elementos identificam ou particularizam seus professores. A leitura dos relatos dos professores participantes foi organizada a partir de eixos temáticos, os quais trataram de especificidades dos conteúdos, porém, considerando elementos indispensáveis que, penso, garantiram uma visão ampla e o menos superficial possível de análise: abrangência; forma; fontes; estrutura; e discurso. Assim, os dados permitiram uma organização temática: (auto)biografia, memória e formação docente; histórias de vidas cruzadas e narrativas de formação militar e, por fim; as escritas de si como dispositivo e práticas de formação docente. Os eixos oportunizaram desdobramentos metodológicos centrados nas histórias de vida, diários biográficos, narrativas de formação de professores porque adotam, além da temporalidade e reflexividade, aspectos e questões relativas à subjetividade e à importância de se ouvir a voz do sujeito e compreender o sentido da investigação-formação centrada na abordagem experiencial.

PERCURSO

A história profissional de um professor militar é diferente do professor que vivencia qualquer outro contexto/ambiente educacional. O contexto é típico, as circunstâncias de ensino são únicas, e a carreira prevê outras atividades exigidas pelo professor militar que são desprovidas de qualquer projeção pedagógica. Porém, há que se dizer que um professor/instrutor militar é uma marca identitária dentro da corporação, assim como o ser militar é uma condição (profissional) circunscrita em todas as esferas pessoais e sociais. O professor militar leciona disciplinas das grades curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação; o instrutor é assim chamado por ser um professor a ministrar cursos, oficinas ou especializações de conhecimentos específicos militares, como curso de mecânica de aeronave, pilotagem de aeronaves, cursos de sobrevivência, de armamento, de paraquedismo, etc.

O registro narrativo permitiu compreender o modo como cada sujeito, permanecendo ele próprio, toma consciência de si e se transforma. O que empreendemos juntos no processo deste trabalho de avaliação da prática docente militar foi tornar possível a (auto)formação possibilitando aos sujeitos que aceitaram esta empreitada entrarem em contato com suas lembranças, histórias e representações sobre as aprendizagens e discursos pedagógicos construídos no espaço acadêmico e que, no caso, é também o espaço em que a carreira profissional militar evolui.

A construção de narrativas reflexivo-pessoais (termo nosso), estratégia que caracteriza o campo das abordagens (auto)biográficas, por ser capaz de levar o professor a refletir mais e melhor – avanço ao profissionalismo – é caminho metodológico que defendo na atuação acadêmica com docentes/instrutores militares que se sujeitam à condição de (auto)formação dirigida. Entendo ser este o tipo de pesquisa qualitativa que oportuniza ao professor em atividade buscar, ele próprio, espaços para a emancipação, a autonomia, a construção e desenvolvimento da identidade profissional – o “self-as-teacher”, como quer Bruner (1997).

Compreender o ambiente de ensino como um dos principais espaços para realizar pesquisas deve ser o primeiro passo para a construção da identidade de um professor-pesquisador, ou professor em situação de (auto)formação, visto que este pode adquirir postura e habilidades que propiciem uma leitura crítica do contexto educativo a partir da problematização das situações vivenciadas. Entretanto, para o êxito desse processo de formação são necessárias condições básicas: um processo de descobertas voltado para a pesquisa; proposta de articulação dos conteúdos curriculares às atividades desenvolvidas; utilizar ferramentas teórico-metodológicas que possibilitem a ressignificação das práticas no transcorrer do processo; registros de experiências; prática do acompanhamento da docência e da pesquisa por meio de consciência reflexiva de trabalho. A consolidação dessas diretrizes como instrumentos de (auto)formação contribui para o desenvolvimento de um modelo de docência que, por si, propicia a formação de todo professor que queira assumir-se como pesquisador de sua própria ação pedagógica. A partir dessa perspectiva, refletimos que toda instituição é também formadora de seus próprios professores, estes comprometidos com a auto reciclagem, em condição de sujeitos da (auto)formação mediada pelos processos direcionados e capazes, nesta triangulação, da ação educativa enquanto intelectuais autônomos, instrumentalizados por uma educação científica e crítica.

Em resumo, reitere-se: as memórias docentes em questão e que serviram à (auto)formação docente militar, em análise, podem ser assim caracterizadas: enquanto forma, tratou-se de autobiografias memorialísticas; enquanto abrangência: relações afetivas da juventude militar e retratos de época envolvendo aspectos culturais, educacionais e sócio políticos apropriados ao gênero autobiografia de cunho intelectual e profissional; enquanto discurso: uso do eu múltiplo, ou seja, somando e alternando autor/narrador/personagem como um eu reflexivo e um eu da memória; enquanto fontes: dados de memória fotográfica com interferências para convencimento do interlocutor, conferência de dados cruzados via fotografias e referencial bibliográfico da organização militar; enquanto estrutura: ordenação

cronológica linear com uso de saltos bruscos, prolepses e analepses, ambientação e idades juvenil e adulta como motivadores temporais.

CONCLUSÃO

Ao descrever os caminhos construídos pelos professores militares, percebemos particularidades e singularidades que possivelmente somente por intermédio das narrativas de profissionalização poderiam vir à tona. Tratou-se, pois, de olhar cientificamente as histórias de vida. Focada no professor, este estudo: sintetizou perspectivas teórico epistemológicas discutindo a formação do professor reflexivo-pesquisador como fundamentação articuladora da formação-pesquisa; refletiu e propôs o desenvolvimento de práticas pedagógicas para a (auto)formação articulando docência com pesquisa, tendo como referência a autobiografia docente enquanto proposta para a formação do professor-pesquisador. Quem nunca ouviu: “Esse professor X ensina muito melhor a matéria do que o professor Y!” Por que será que isto acontece? E por que não se dividir a experiência do professor X, e quem sabe sistematizá-la, dentro de um estudo que vise à formação de professores?

REFERÊNCIAS.

BRUNER, J. *Realidad mental y mundos posibles: los actos de la imaginación que dan sentido a la experiencia*. Barcelona: Gedisa, 1997.

SCHÖN, D. *La Formacion de Profesionales Reflexivos*. Barcelona. Ed. Paidós, 1992.